

Lazer e meio ambiente na Revista Licere

Leisure and the environment in the Journal Licere

TEREZANI DR, BAHIA MC, ANDRADE CP, ROSA MC, BARBOSA FS, MARCELLINO NC. Lazer e meio ambiente na Revista Licere. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;21(1): 16-26.

RESUMO: Este estudo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Lazer da Universidade Metodista de Piracicaba, a partir da linha de pesquisa “Lazer e Meio Ambiente”, busca analisar, de forma crítica, as publicações da revista *Licere*, com o objeto Lazer e Meio Ambiente, objetivando desenvolver maiores aprofundamentos sobre a temática em questão. A pesquisa configura-se como um estudo de caso, constituindo-se de uma investigação exploratória nos diversos exemplares da revista *Licere*, publicados desde 1998 até 2012, a partir de levantamentos quali-quantitativos. Constata-se, entre outros resultados, que as publicações datam a partir do ano 2000, por se tratar de uma área recente, quando vinculada aos estudos do lazer, em particular, para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN). Todos os estudos são oriundos de universidades (públicas e privadas), comprovando ser a área acadêmica a responsável pelo aprofundamento e disseminação do assunto, mesmo que ainda incipiente, por se tratar de recentes práticas de lazer em nosso país.

Palavras-chave: Revista *Licere*; Atividades de Lazer; Meio ambiente.

ABSTRACT: This study developed by the Research Group Leisure Methodist University of Piracicaba, from the research line "Leisure and the Environment", it seeks to critically analyze papers published in *Licere* magazine on the theme of Leisure and Environment, with the aim of developing further in-depth explorations on the theme. As to the mode of investigation, the research is a case study and an exploratory study performed in the several copies of *Licere* magazine published from 1998 to the present days, through quali-quantitative surveys. Among other results, one sees that publications linked to studies on leisure, particularly Physical Adventure Activities in Nature, date from the year 2000, due to this being a recent field. All studies come from (public and private) universities, proving that the Academy is responsible for the deepening and dissemination of the subject, although still incipient due to these leisure practices being recent in our country.

Key Words: *Licere* Magazine; Leisure activities; Environment.

Denis R. Terezani¹
Mirleide C. Bahia²
Carolina Paes de Andrade³
Maria Cristina Rosa⁴
Felipe Soligo Barbosa⁵
Nelson Carvalho Marcellino¹

¹ Universidade Metodista de Piracicaba-GPL/UNIMEP

² Universidade Federal do Pará-GPL/UNIMEP

³ GPL/UNIMEP

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto-GPL/UNIMEP

⁵ Universidade Católica Dom Bosco-GPL/UNIMEP

Introdução

A abordagem da temática Lazer e Meio Ambiente, ainda em desenvolvimento, vem sendo mais estudada, sobretudo, na última década. Embora ainda relativamente recente, essa temática apresenta relevância no que diz respeito à realização de pesquisas que tenham como objetivo levantar e analisar, de forma quantitativa e qualitativa, a produção do conhecimento científico na área do lazer e meio ambiente.

A presente pesquisa se justifica pelo fato de buscar compreender os rumos acadêmico-científicos, em nível nacional, no que se refere aos estudos da temática Lazer e do Meio Ambiente. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo. Para o mapeamento e análise das publicações selecionadas foram utilizadas duas principais categorias: a) “Atividades Físicas de Aventura na Natureza” e b) “Outras reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente”, sendo incluídos nessa categoria todos os trabalhos sobre Lazer e Meio Ambiente que não se enquadraram na categoria anterior.

A Revista *Licere*, fonte deste estudo, surge em 1998, como um periódico científico específico sobre Lazer. A publicação é atualmente a revista do Programa Interdisciplinar de Mestrado em Lazer da UFMG, vinculado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). Possui apoio institucional do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR), da mesma escola, e do Grupo de Pesquisa Lazer, Animação Cultural e Estudos Culturais (ANIMA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e tem como objetivos: “a) registrar, difundir e compartilhar publicamente o conhecimento construído na área do Lazer; b) contribuir com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas”¹.

Atualmente, a *Licere* possui as seguintes seções: Editorial, Artigos Originais, Artigos de Revisão, Fique por Dentro e Tome Ciência. Ressalta-se que, anteriormente ao ano de 2009, as seções da revista variavam, tendo além do Editorial, seções como Múltiplos Olhares, Polêmica, Artigos, Entre-Vistas, Vivências Cotidianas, Tome Ciência, Fique por Dentro e Espaço do Celar.

A revista *Licere* desempenha importante papel na divulgação da produção científica nacional e internacional acerca dos estudos do Lazer, sendo um importante objeto de estudo, especialmente quando se almeja pesquisar a produção do conhecimento na área do lazer².

Materiais e Métodos

Sobre o método como trajetória de raciocínio, trabalhou-se com o materialismo histórico-dialético na concepção de Antonio Gramsci³, em especial nos conceitos de hegemonia e contra-hegemonia e de intelectuais. Assim, o lazer é entendido como espaço de resistência, de possibilidade de formação de novos valores, questionadores da sociedade. Portanto, sua vivência e importância nos dias atuais são enfatizadas a partir do plano cultural (superestrutura), como um dos instrumentos de mudanças, apesar das limitações estruturais (infra-estrutura) encontradas em nossa realidade. Portanto a abordagem será a histórica.

Quanto ao método, entendido como “procedimentos mais amplos de raciocínio”⁴, ou como modo de observação, que constituem os meios de abordar o “real”⁵, utilizou-se para análise dos trabalhos publicados na Revista *Licere* o estudo de caso.

Em relação às técnicas, entendidas como “procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados”⁶, utilizou-se para a pesquisa bibliográfica o levantamento inicial de obras relativas aos termos-chave da temática Lazer e Meio Ambiente — como Lazer, Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Meio Ambiente, Revista *Licere* — nos sistemas de bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além da utilização de outras ferramentas de busca disponíveis na rede mundial de computadores.

Após essa etapa de seleção das obras, as mesmas foram estudadas a partir das análises textual, temática, interpretativa e de problematização⁷. No decorrer da

pesquisa, foram incorporadas obras mais recentes sobre os temas em questão ou necessárias para o desenvolvimento de assuntos complementares ao desenvolvimento do trabalho.

Finalizada a pesquisa bibliográfica, a segunda etapa constituiu-se de um estudo exploratório nos diversos exemplares da Revista *Licere*, publicados entre 1998 e 2008, analisados a partir dos aspectos enfocados nos objetivos específicos⁸.

Tendo em vista a necessidade de se ter em mãos, para análise, textos completos e com maior detalhamento dos estudos e pesquisas desenvolvidos, optou-se por selecionar, especificamente, trabalhos publicados nas seções Artigos Originais e Artigos de Revisão, nos volumes publicados a partir de março de 2009. Dos anos anteriores, foram pesquisados trabalhos de diferentes seções, como Múltiplos Olhares, Vivências Cotidianas e Espaço do CELAR.

Para a análise dos trabalhos selecionados foram eleitas duas categorias, sendo a primeira “Atividades Físicas de Aventura na Natureza” e a segunda “Outras reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente”. A primeira categoria inclui trabalhos que abordam as atividades físicas de aventura na natureza, seja mediante reflexão teórica, relato de experiências e/ou estudo de caso. Já a segunda categoria agrega outros artigos que tratam de temas diversos e variados dentro do universo das relações entre Lazer e Meio Ambiente, não se adequando à primeira categoria, mas sim apontando para a diversidade de possibilidades de estudos dessa temática. Todavia, alguns textos possuem características que os enquadram nas duas categorias, tendo sido necessário optar por situá-los em apenas uma delas, de acordo com elementos mais aproximados a essa, por escolha metodológica desta pesquisa.

A análise dos dados compreendeu duas etapas: quantitativa e qualitativa.

Para a etapa quantitativa foi utilizada uma ficha de coleta de dados, na qual constam: título do trabalho, ano de publicação, volume e número, tipo de seção da revista, palavras-chave, referencial teórico utilizado, instituição de origem do pesquisador(a), natureza da

instituição-foco da pesquisa, formação do(s) autor(es), área de atuação do(s) autor(es), outros itens relevantes.

Para a análise qualitativa dos textos selecionados foi utilizada uma segunda ficha de coleta de dados, com campos definidos de acordo com a linha de pesquisa deste trabalho (Lazer e Meio Ambiente), a partir das especificidades temáticas, contendo: Título do trabalho, autor(es), instituição de origem do(s) autor(es), ano de publicação, volume e número, páginas, tipo de seção, metodologia utilizada (tipo de pesquisa, procedimento e técnicas, natureza, e técnicas de coleta e amostragem), resumo do trabalho e referencial teórico utilizado.

Resultados

Análise quantitativa

Nesta etapa do trabalho foram selecionados na categoria “Atividades Físicas de Aventura na Natureza” oito (08) publicações e na categoria “Outras reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente” quatro (04), totalizando doze (12) trabalhos. Desses, cinco (05) foram da Seção “Artigos”, cinco (05) da Seção “Artigos Originais” e dois (02) da Seção “Múltiplos Olhares”.

A partir dos textos selecionados, foram preenchidas as fichas de coleta de dados (fase quantitativa) e os dados foram transformados em gráficos, para uma melhor visualização dos resultados alcançados na pesquisa.

Quanto ao “Tipo de Seção” em que os trabalhos selecionados foram publicados na revista, detectou-se que a maior parte das publicações selecionadas foram alocadas em duas principais seções, quais sejam Artigos e Artigos Originais, as quais recebem artigos completos contendo resultados de pesquisas, possibilitando maior aprofundamento e consistência teórica.

No que se refere aos “Termos Utilizados”, foi possível perceber, após listagem das palavras-chave dos textos analisados, que há uma grande variedade de termos utilizados, o que indica que a temática Lazer e Meio Ambiente comporta uma diversidade de abordagens teóricas e de análises em diversas vertentes, seja do turismo, do ecoturismo, dos esportes de aventura, da educação ambiental, dentre outras.

No tocante à “Natureza da Instituição”, constatou-se que a maior parte dos trabalhos estão vinculados as Universidades Públicas (Federais e Estaduais), embora também tenham sido identificados trabalhos desenvolvidos na esfera Privada. Talvez essa predominância de pesquisas nas Instituições Públicas se dê pelo fato de que existem maiores possibilidades de acesso às linhas de fomento para a realização de pesquisas e, também, uma maior cobrança sobre as produções científicas dos pesquisadores vinculados a essas instituições.

Já em relação à coleta de dados sobre a “Formação dos Autores” é importante ressaltar que grande quantidade de autores não informaram sua titulação, em razão de não haver essa exigência imposta pela revista na época, o que dificultou a análise quantitativa desses dados. Verificou-se, todavia, que os dados apontaram uma predominância de produção referente à temática em foco, realizada por doutores e mestres, muitas vezes em parceria com graduandos por eles orientados, fato que explica a qualidade dos textos publicados, os quais trazem argumentos densos, detalhados e contextualizados, possibilitando uma melhor compreensão dos assuntos estudados e das pesquisas desenvolvidas. É importante ressaltar que a titulação dos autores refere-se à data de publicação dos artigos.

Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito ao fato de que todos os trabalhos analisados têm seus autores vinculados à área acadêmica, sendo que as Universidades por eles representadas localizam-se nas regiões sul e sudeste. Além disso, de todos os trabalhos analisados, apenas um não apresentava vínculo do autor com algum grupo de pesquisa.

Análise qualitativa

Em um primeiro momento, cabe ressaltar que a maior parte dos artigos acerca da temática Lazer e Meio Ambiente publicados nas diversas edições da *Licere* caracteriza-se por tratar, sobretudo, de questões ligadas às Atividades Físicas de Aventura na Natureza⁹, e que as demais produções identificadas, em menor número e

mais esparsas, versam sobre assuntos variados, ainda que relacionados à referida temática.

Para a análise metodológica e coleta dos dados dos trabalhos analisados esta pesquisa baseou-se nos métodos de pesquisa social¹⁰. Todos os trabalhos selecionados utilizam de abordagem qualitativa, ainda que essa caracterização nem sempre esteja claramente descrita nos textos, além do fato de que alguns artigos não deixam explícita a classificação da pesquisa, sendo necessário compreender o método empregado por meio da interpretação da trajetória percorrida na pesquisa, a partir da leitura de todo o texto. Esse fato suscita uma reflexão sobre a necessidade de melhor definição do percurso metodológico nos trabalhos publicados. Elementos que serão apresentados no item abaixo.

Discussão

Categoria 1: Atividades Físicas de Aventura na Natureza

A busca pela aventura expressa-se no final do século XX e início do século XXI de uma maneira simbólica, representada por atividades que se vinculam ao radicalismo, em que as mais variadas modalidades exprimem sensações de desafios na superação dos próprios limites humanos e interação com a natureza, exigindo total *inter-relação* entre praticante e espaço a ser praticado¹¹. Esse fato acabou por ser resgatado pelas crescentes atividades de aventura que devolvem, restauram e recriam as sensações de risco, envolvendo aprendizado em meio à natureza e tendo como focos principais o divertimento, a recreação e o entretenimento, propiciados pelo lazer¹².

O notável crescimento das atividades que se inserem no meio natural e oferecem, concomitantemente, o risco calculado, ocorreu pelo efeito reflexo que se estabeleceu em contrapartida ao processo de urbanização, ou seja, a procura pelo novo, pelo desconhecido, pela vivência do retorno às áreas naturais.

Atualmente, vivemos em uma sociedade na qual impera o sistema produtivo, havendo um exacerbado crescimento e uma "super valorização" do espaço

urbano; no geral, a produção individual passa a ditar as regras da sobrevivência de cada indivíduo, incentivadas pela desenfreada expansão da globalização, caracterizando, enfim, o mundo que se convencionou chamar de pós-industrial¹³.

A carência da sociedade urbana pós-industrial pelo contato com o meio natural vêm provocando uma reaproximação entre ser humano e natureza; nesse contexto, as atividades de aventura se estabelecem como uma manifestação corporal para suprir tal carência. Tais práticas de aventura expressam as incertezas geradas pelo praticante, referenciando o risco calculado e contrapondo-se à tendência dos esportes tradicionais, os quais permitem o reconhecimento do espaço em que se irá praticar a atividade.

Na presente pesquisa, foram agrupados textos publicados na Revista *Licere* que fazem relação com discussões teóricas sobre as atividades físico-esportivas de aventura realizadas na natureza.

Foram identificados oito (08) textos, localizados em duas seções diferentes da revista: quatro (04) na seção de Artigos e quatro (04) na seção Artigos Originais, sendo todos oriundos de pesquisas acadêmicas realizadas na região sudeste, demonstrando ser essa região do país a que consegue produzir e publicar um número maior de estudos, já que há uma grande quantidade de cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu* com linhas de pesquisa específicas nessa área, bem como programas de pós-graduação na área dos estudos do lazer.

Os artigos sobre tal temática começaram a surgir na Revista *Licere* a partir de 2002, com apenas uma publicação. Após isto, houve uma lacuna, com nenhuma publicação até o ano de 2005, quando houve a publicação de um artigo. Em 2006, houve a publicação de apenas um artigo e em 2007, mais dois artigos. O ano de 2008 concentrou um número maior de publicações, três artigos.

Foi também possível constatar que há uma predominância de publicações de apenas alguns autores da área, o que pode significar que o fluxo de submissões de artigos sobre tal temática é pequeno e apenas poucos

autores, geralmente os mesmos que desenvolvem pesquisas na área, têm encaminhado trabalhos com qualidade para a referida Revista.

A análise dos procedimentos metodológicos utilizados nos oito (08) artigos foi realizada com base nos métodos de pesquisa social¹⁴. Cabe destacar que em cada artigo pode haver mais de um item descrito e que, como foi destacado anteriormente, alguns artigos não descrevem no texto, de forma explícita, a classificação da pesquisa, tendo sido necessário interpretar e compreender o método empregado a partir da leitura da trajetória metodológica descrita no decorrer do texto.

Dos oito (08) artigos analisados, seis (06) possuem por objetivo principal investigar, de forma bibliográfica e/ou documental, questões teórico-metodológicas acerca da temática, analisando três (03) aspectos de grande relevância para a área em estudo, como quais “os enfoques são dados às questões referentes à vivência em atividades de aventura em integração com o meio ambiente”¹⁵; “estabelecer um debate conceitual sobre lazer e meio ambiente”¹⁶; “pensar o recente fenômeno dos esportes na natureza em interface com a problemática urbana”¹⁷; buscando “abordar questões conceituais do lazer esportivo na natureza”¹⁸; “sugerir uma linha de ação claramente definida que facilite a sistematização de importantes dados e informações que vêm sendo construídas sobre os esportes na natureza, mas, em geral, de maneira mais ou menos dispersa”¹⁹; e, finalmente, trazer “reflexões sobre as relações entre o meio ambiente, o turismo e a atual busca pela aventura, privilegiadamente em momentos de lazer”²⁰.

Nos dois (02) outros artigos analisados, as pesquisas investigam, por meio de entrevistas e observações, aspectos relacionados à prática de algumas atividades físico-esportivas de aventura na natureza. Um dos artigos trata do surfe e apresenta como objetivo “saber o que o torna atrativo para uma crescente massa de pessoas”²¹. No outro artigo, o enfoque é dado para as modalidades canoagem e *mountain bike*, apresentando como objetivo “investigar e discutir as inúmeras possibilidades de manifestações das emoções na prática

dos esportes de aventura, por meio dos relatos verbais dos participantes²².

Em relação às análises e discussões teórico-metodológicas realizadas pelos autores, foi possível verificar que existe a utilização de um vasto e diversificado referencial bibliográfico, sendo acessadas e citadas obras de referência escrita por autores reconhecidos cientificamente na área do lazer, em interface com outras áreas como o meio ambiente, tais como Bruhns, Marinho, Schwartz, Uvinha, Betrán, Costa, Melo, Dias, Alves Júnior, Marcellino, entre outros. Também são utilizadas outras obras de autores que fazem abordagens mais gerais sobre aspectos históricos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e filosóficos da sociedade contemporânea como, por exemplo, Guattari, Bourdieu, Durkheim, Lefebvre, Geertz, Clifford, Braudel, Le Breton, Burke, Lessa, Krakauer, Barbalet, entre outros.

Alguns artigos buscam, pela via bibliográfica e/ou documental, analisar as concepções teórico-metodológicas e o tratamento que se tem dado para a temática das atividades físicas de aventura na natureza. Outros artigos trazem contribuições buscando compreender as motivações, sensações e relações do lazer com o meio ambiente, por meio da análise de dados coletados em pesquisas de campo, quando realizadas. Entretanto, percebe-se que existe necessidade de que os estudos sejam ampliados, buscando abordar outros aspectos, como, por exemplo, caminhos viáveis para a democratização de tais práticas; concepções sobre a sustentabilidade e suas consequências nas atividades e nas áreas naturais utilizadas; aprofundamentos sobre a formação e a atuação profissional em áreas naturais, sendo estas consideradas legalmente como Unidades de Conservação ou outras áreas que não se caracterizam como tal; entre outras possibilidades de discussão sobre a temática em foco. Isso significa dizer que ainda há grande potencial de exploração de temáticas e abordagens diversas, com condições de se estabelecer e aprofundar discussões sobre as atividades físicas de aventura na natureza na esfera do lazer.

Categoria 2: Outras Reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente

Para além dos oito (08) artigos agrupados na categoria Atividades Físicas de Aventura na Natureza, foram identificados outros quatro (04) artigos nas publicações da revista *Licere* em que também se verificou a presença da temática Lazer e Meio Ambiente. Pelo fato de os enfoques específicos desses quatro artigos serem variados, optou-se por agrupá-los sob o tema “Outras reflexões sobre lazer e meio ambiente”. Os artigos identificados e analisados foram: Yes, nós temos lazer, uai!: impactos do lazer no mundo rural²³; Lazer e meio ambiente: multiplicidade de atuações²⁴, Reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente²⁵ e Lazer e meio ambiente: a experiência da Cidade de Curitiba – PR²⁶.

Dois (02) artigos foram publicados na seção Artigos e os demais na seção Múltiplos Olhares. Tendo-se em vista as datas das referidas produções (2000, 2003 e 2004, sendo que neste último ano estão duas delas) constatamos que: 1) são poucos os trabalhos publicados na revista, dentro da temática Lazer e Meio Ambiente, que tratam de assuntos para além das atividades de aventura na natureza e 2) há cerca de seis anos não há publicações, dentro dessa temática, que abordem outras questões que não as atividades físicas de aventura na natureza.

De acordo com os métodos de pesquisa social, foram detectados os dados apresentados a seguir²⁷:

As quatro produções também são oriundas do meio acadêmico, sendo os autores docentes de Instituições de Ensino Superior, vinculados ou não a programas de pós-graduação com linhas de pesquisa que abrangem diretamente a temática do lazer, e/ou são discentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, também nessa área de concentração.

Dois (02) artigos têm autoria proveniente da Região Sul (Paraná) e dois (02) da Região Sudeste (São Paulo e Belo Horizonte), sendo que quatro (04) autores foram vinculados a UNICAMP, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, área de concentração Estudos do lazer, e um ao Programa de

Pós-Graduação em Lazer da Escola da UFMG – instituições que ainda são referência na área de estudo do lazer. Esse fato revela a importância de seus programas de pós-graduação tanto em nível de *lato sensu* quanto *strictu sensu*, de suas produções bem como da Revista *Licere*, um dos principais meios de divulgação, no país, dos trabalhos desenvolvidos nessa temática.

Vale ressaltar que, embora localizados na área de Educação Física, os programas mencionados têm a característica de receber pessoas de diferentes campos de conhecimento. Todavia, apenas um dos autores dos artigos analisados tem vínculo com outra área de atuação, o Turismo. Esse dado revela ainda uma centralidade ou predominância de autores vinculados à Educação Física, na temática Lazer e Meio Ambiente. Essa constatação é algo também comum nas diferentes temáticas relacionadas ao lazer, e alerta para a necessidade de ampliação da produção de conhecimento, tendo-se em vista tratar-se de uma área multidisciplinar.

Quanto à temática, o primeiro artigo analisa a relação entre lazer e ruralidade a partir dos seguintes fatores: “1) a mundialização da cultura; 2) a reformulação da ruralidade; 3) o turismo rural”²⁸. O autor aponta no início do texto fatores que contribuem para a desconsideração do “lazer rural”²⁹ enquanto tema que desperte o interesse de estudos. Entre esses fatores, cita o fato de o mercado de lazer estar situado quase exclusivamente nas cidades, a “dificuldade em separar, para análise, lazer das outras esferas de vida em comunidades tradicionais”³⁰, as facilidades encontradas no meio urbano no que se refere à linguagem, à distância e à abordagem, entre outros. Ao longo do artigo, são abordados assuntos como as relações entre a ruralidade e a indústria cultural (e a consequente “neoruralidade”), reflexões sobre o lazer rural, a dicotomia rural/urbano, com a redefinição do termo rural e a diluição das barreiras, as diferenças entre turismo em áreas rurais e turismo rural, entre outras questões³¹. Na conclusão do trabalho, o autor afirma que o objeto de estudo em questão carece “de investigações empíricas e

análises densas que possam compreendê-lo além dos estereótipos dominantes até o momento”³².

O segundo artigo discute “questões relacionadas ao ecoturismo” e “busca uma compreensão sobre as imagens criadas em torno dessa atividade, as relações necessárias com a educação ambiental e a criação de novos conceitos sobre cidadania gerada nesse processo”³³. Nesse texto, além das reflexões a respeito das atividades esportivas na natureza, fala-se também sobre o ecoturismo, sobre educação ambiental e sobre cidadania, ampliando dessa forma a discussão. Por isso optou-se pela inserção deste texto na presente categoria de análise e não naquela que aborda mais especificamente as atividades físicas de aventura na natureza. As autoras abordam o turismo rural, a diferença entre turismo rural e ecoturismo, as novas funções adquiridas pelo meio rural, a questão da sustentabilidade associada ao ecoturismo (mais vinculada ao ambiente natural, e menos aos aspectos socioculturais), as novas cidadanias e algumas práticas daí decorrentes, a internet como um meio de expressão dessas novas cidadanias, entre outros aspectos. A respeito da importância e relevância dos estudos acerca do ecoturismo, afirmam que o mesmo é “campo fértil de investigação social, não suportando uniformidade em uma pretensa homogeneização, mas o entendimento de sua manifestação em situações peculiares e específicas”³⁴.

O terceiro artigo, um trabalho ainda em fase inicial, trata da “problemática ambiental, abordando desafios relacionados ao meio ambiente e possibilidades de intervenção na perspectiva da Educação Ambiental, procurando dialogar com o Lazer, considerando especialmente seu duplo aspecto educativo”³⁵. Com base no paradigma que separa sujeitos e objetos e, considerando o avanço tecnológico-científico, analisa a separação ser humano e os recursos naturais. A autora aponta o lazer, especialmente a sua dimensão “revolucionária”, como um campo possível para recriar, questionar e ressignificar essa realidade sendo, portanto, um veículo para trabalhar a Educação Ambiental que, juntamente com o desenvolvimento sustentável, é

destacada como uma das possibilidades para se encarar os desafios enfrentados pelo meio ambiente natural. Para ela, as interfaces entre Lazer e Educação Ambiental possibilitam um aprendizado subjetivo; a vivência de ações inclusivas, cidadãs, conscientes; a educação da sensibilidade; a reflexão sobre o consumo e suas consequências; a vivência lúdica que vai além do racional, que é insuficiente para suscitar mudança de atitudes. O texto termina com outras questões, das quais destacamos: “Não seria a Educação Ambiental uma possibilidade de Educação pelo Lazer?”.

Finalmente, o quarto artigo tece uma “breve análise a respeito da temática ambiental como consolidação da marca identitária: ‘Curitiba, capital ecológica’”³⁶, possibilitando compreender o “modelo urbanístico adotado por Curitiba para a transformação de grandes áreas verdes em espaços de lazer e cultura, associados às políticas ambientais”³⁷. O recorte temporal do estudo é a partir da década de 1970, quando a preocupação com o meio ambiente torna-se destaque. Nesse momento, há um processo de incorporação, legitimação, oficialização e difusão do discurso do desenvolvimento sustentável nos projetos urbanísticos das cidades. Curitiba, por criar parques e bosques urbanos como pontos de encontros, assimilando a questão ambiental no planejamento, criou uma marca identitária reconhecida mundialmente e ficou conhecida como modelo de “cidade ecologicamente correta”, embora tenha muitos problemas ambientais que precisam ser resolvidos, revelando contradições. As preocupações em defesa da cultura local, preservação do meio ambiente e a criação de espaços de lazer em busca de qualidade de vida urbana dão destaque à cidade no cenário nacional e internacional. Os Planos de Recreação desenvolvidos na cidade foram fundamentais para a implantação dos espaços públicos de lazer, especialmente os parques. Na cidade, há uma estreita vinculação entre espaço natural e cultura local; os parques públicos fazem parte da vida cotidiana da população. A proposta da autora é pensar a relação Lazer/ Meio Ambiente a partir da “construção social dos espaços públicos urbanos de lazer pensando numa

cidade que privilegie o conceito de espaços públicos na elaboração, reconstrução e potencialização da cultura”³⁸.

Os temas abordados nos quatro (04) artigos, que extrapolam a temática “atividades físicas na natureza”, apontam para algumas das diversas possibilidades de estudos acerca das relações entre Lazer e Meio Ambiente. O lazer e a ruralidade, o ecoturismo como possibilidade de vivência do lazer, a importância da educação ambiental, as experiências urbanas de lazer relacionadas ao patrimônio verde das cidades, todos esses são temas bastante atuais e ricos com objetos de estudo e reflexão.

Conclusões

O presente estudo analisou, de forma crítica, as publicações da Revista *Licere*, a partir da linha de pesquisa do sub-grupo “Lazer e Meio Ambiente”, nestas circunstâncias, os artigos foram divididos em duas categorias: a) Atividades Físicas de Aventura na Natureza - contabilizando oito (08) publicações; e b) Outras reflexões sobre lazer e meio ambiente – contabilizando quatro (04) publicações.

No total foram encontrados doze trabalhos, divididos nas seguintes seções – “Artigos” (05 trabalhos), “Artigos Originais” (05 trabalhos) e “Múltiplos Olhares” (02 trabalhos).

Constata-se que as publicações datam a partir do ano 2000, por se tratar de uma área relativamente recente, quando vinculada aos estudos do lazer, e em particular, para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza. Todos os estudos são oriundos de Universidades (Públicas e Privadas), comprovando ser a área acadêmica a responsável pelo aprofundamento e disseminação do assunto, mesmo que ainda de forma incipiente.

Conforme afirmado acima, há uma predominância de artigos publicados na Revista *Licere*, dentro da temática Lazer e Meio Ambiente (sobretudo nos últimos anos), acerca das atividades físicas na natureza. Certamente, o fato de a maior parte dos textos analisados versarem sobre um tema comum não significa que as demais possibilidades não sejam

exploradas como temas de investigação. Apenas apontam para o fato de que, nas publicações analisadas, essa constatação é um fato. Retomando-se a constatação feita anteriormente a respeito da predominância de produções oriundas da Educação Física, é compreensível o fato de as atividades físicas de aventura na natureza serem o assunto mais explorado dentro das diversas possibilidades de estudo acerca dessa ampla temática. Por outro lado, os artigos que extrapolam essa abordagem apontam outros temas também bastante relevantes e carentes muitas vezes de estudos mais aprofundados.

Apesar do pouco tempo da inserção das atividades físicas de aventura na natureza no Brasil, as mesmas vêm atraindo o interesse da mídia, como também promovendo o aumento da procura de pessoas que buscam se aventurar nas mais diversas atividades. Entretanto, Ascânio e Árias³⁹ alertam que tais atividades ainda sofrem preconceitos e discriminações por parte de alguns setores da sociedade e atribuem estes atos à falta de pesquisas e respectivas publicações científicas, como também pela ineficaz formação e preparação de profissionais que atuam neste mercado tão emergente.

Diante deste fato, exposto pelos autores supracitados, este estudo buscou investigar as produções científicas publicadas nos exemplares da revista *Licere*, no período de 1998 a 2008, e de acordo com a análise quantitativa, os termos mais empregados depois do termo “lazer” (estando este presente em todos os artigos, pelo fato da especificidade do periódico) foram: meio ambiente (06 publicações), esporte na natureza (05 publicações), esporte de aventura (02 publicações) e atividade de aventura (02 publicações).

Caminhando ao encontro desses dados, constata-se que, no Brasil, as Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN (termo empregado ao longo do texto, baseado em Bétran⁴⁰) apresentam diversas nomenclaturas; contudo, independente do termo empregado, os objetivos procuram sempre conduzir os interessados para a prática de atividades físico esportivas que proporcionem o risco calculado em meio à natureza.

Entende-se, portanto, que essas atividades físicas de aventura na natureza podem e devem expressar desafios, sendo representados por um jogo, em que o espaço natural passa a ser encarado como a principal “dificuldade” a ser superada, tendo como protagonista o praticante na busca pela aventura.

Os interesses pela prática das atividades ligadas à aventura, segundo Bétran⁴¹ e Costa⁴², revelam a fascinação que a natureza nos oferece em pleno século XXI, denominado como período pós-industrial. Essa sociedade que está voltada, quase que exclusivamente, para o consumo e com obrigações cotidianas exacerbadas, entre outros aspectos que a cercam, tem nas Atividades Físicas de Aventura na Natureza uma prática cultural social representativa. Assim, estas atividades firmam-se como atividades que buscam uma prática descompromissada, em virtude dos objetivos a serem alcançados e das condições espaciais atípicas, distanciando-se da rigidez imposta pelas práticas esportivas tradicionais, buscando trocas e novas possibilidades de envolvimento com o meio natural.

Portanto, convergindo com as colocações supracitadas, um fator a ser observado é que, apesar de aproximadamente uma década do surgimento das primeiras publicações referentes à temática das atividades físicas de aventura na natureza ou de temáticas que relacionam reflexões sobre o meio ambiente e o lazer, ainda são poucas as publicações sobre essa temática na Revista *Licere*, se comparadas às outras temáticas publicadas na mesma, por exemplo.

Considera-se que a incipiência de estudos e publicações das Atividades Físicas de Aventura na Natureza, vinculados ao lazer, deve-se ao fato desta ser ainda uma área em ascensão, ou seja, num primeiro momento são práticas que a partir do momento que se caracterizaram enquanto conteúdo físico-esportivo do lazer e passaram a permitir vivências simbólicas de aventura, somam não mais do que quatro décadas em todo o mundo, sendo que tais práticas no Brasil iniciaram sua expansão no final da década de 1980. Portanto, temos uma área muito recente, porém, em constante expansão.

Referências

1. Política Editorial. 2010. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufjr.br/licere/docs/politica.html>. Acesso em: 22 set. 2010.
2. Revista Licere. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/licere/>. Acesso realizado em: 22/06/2011.
3. Gramsci A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
4. Gramsci A. **Concepção dialética da História**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
5. Severino AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000, p. 162.
6. Bruyne P, Herman J, Schoutheete M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
7. *Ibid.* número 3.
8. *Ibid.* número 3
9. Triviños ANS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
10. Bétran JO. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.) **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003.
11. Gil AC. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1991.
12. Costa VLM. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: uma trajetória de jogo com limites e incertezas. In: Moreira WW, Simões R. (Orgs.), **Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio**. Piracicaba: UNIMEP, 2000.
13. Dumazedier J. **Lazer e cultura popular**. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado, São Paulo: Perspectiva, 1973.
14. *Ibid.* número 8.
15. *Ibid.* número 9.
16. Tahara AK, Schwartz GM. Atividades de aventura: análise da produção acadêmica do ENAREL. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v 5, n. 1, p. 50- 58, 2002, p. 50.
17. Bahia MC, Sampaio TMV. Turismo de aventura na região amazônica: desafios e potencialidades In: Uvinha, R. R. (Org.) **Turismo de aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005, p. 79.
18. Dias CAG, Alves Júnior ED. Esporte, Cidade e Natureza: Um Estudo de Caso. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 37 – 53, 2006, p. 37.
19. Dias CAG. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v.10, n.3, p. 1 – 35. Dezembro/2007, p. 2.
20. Dias CAG. Por um programa investigativo para os esportes na natureza. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, V.11, n.1, p. 1 – 23, Abril/2008, p. 2.
21. Marinho, A. Lazer, Meio Ambiente e Turismo: Reflexões sobre a Busca pela Aventura. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG. Belo Horizonte, v. 10, n. 1 – 2007, p. 19.
22. Amaral AV, Dias CAG. Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v.11, n.3, p. 1 – 22. Dezembro/2008, P. 2.
23. Lavoura TN, Schwartz GM, Machado AA. Emoções, aventura e natureza: análise dos relatos verbais de praticantes dos esportes de aventura. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 1 – 19. Abril./2008, p. 21.
24. Pimentel GGA. Yes, nós temos lazer, uai! : impactos do lazer no Mundo Rural. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG. Belo Horizonte, v. 3, n. 1 – 2000.
25. Bruhns HT, Marinho A. Lazer e Meio Ambiente: Multiplicidade de Atuações. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2003.
26. Souza CAG. Reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, V.7, n.2, p. 9 –18, Dez./2004.
27. Rechia S. Lazer e meio ambiente: a experiência da Cidade de Curitiba – PR. **Revista LICERE**. Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v.7, n.2, p. 19 – 37. Dez./2004.
28. *Ibid.* número 9.
29. *Ibid.* Número 22, p. 61.
30. *Ibid.* Número 22, p. 61
31. *Ibid.* Número 22, p. 61
32. *Ibid.* Número 22, p. 69
33. *Ibid.* Número 22, p. 69.
34. *Ibid.* Número 23, p. 32.
35. *Ibid.* Número 23, p. 40.
36. *Ibid.* Número 24, p. 34.
37. *Ibid.* Número 25, p. 20
38. *Ibid.* Número 25, p. 20
39. *Ibid.* Número 25, p. 37.

40. Ascânio F, Árias M. O elemento aventura no meio universitário: a formação acadêmica pelos esportes de prancha. In: Uvinha RR. (Org.) **Turismo de aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

41. *Ibid.* Número 8.

42. *Ibid.* Número 8

43. *Ibid.* Número 10.